

## Brincar ao ar livre na educação infantil: Publicações no período 2016 – 2021



<https://doi.org/10.56238/futuroeducpesqtrans-026>

### Beatriz dos Santos Caires

Graduando em Pedagogia  
Instituição Acadêmica: Ibilce Unesp SJRP  
E-mail: bs.caires@unesp.br

### Edinayara de Pádua Lima

Graduando em Pedagogia  
Instituição Acadêmica: Ibilce Unesp SJRP  
E-mail: edinayara.padua@unesp.br

### Larissa Manzano Silva

Graduando em Pedagogia  
Instituição Acadêmica: Ibilce Unesp SJRP  
E-mail: larissa.manzano@unesp.br

### RESUMO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso se refere ao brincar ao ar livre na Educação Infantil. O objetivo desta pesquisa consistiu em realizar um mapeamento de estudos produzidos no Brasil que tratem do brincar ao ar livre nas creches e pré-

escolas, identificando, em publicações disponíveis no Google Acadêmico: título, autor, instituição do autor, tipo de publicação, ano de publicação, endereço eletrônico, resumo (se houver). Com esta investigação, pretendeu-se responder à seguinte questão de pesquisa: o que dizem os estudos produzidos no Brasil, no período 2016-2021, que tratam do brincar ao ar livre na Educação Infantil? Como instrumento de coleta de dados foi utilizado um levantamento bibliográfico, no Google Acadêmico, de pesquisas realizadas no período 2016-2021. Os principais resultados apontam que o ano de 2021 recebeu maior quantidade de publicações e o principal tipo de publicação é o artigo, onde firmam-se, essencialmente, os benefícios da prática do brincar e do brincar na Primeira Infância, a valorização do contato com a natureza, a exploração dos espaços, a formação de personalidade e autonomia da criança e o papel do adulto diante deste momento.

**Palavras-chave:** Brincar, Publicações, Educação, Infantil, Pesquisa.

## 1 INTRODUÇÃO

Na Educação Infantil, segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2017) as crianças possuem direitos de aprendizagem e desenvolvimento, sendo eles o de conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se, que devem ser assegurados, para que as crianças tenham condições de aprender e se desenvolver, assim, tornando-se protagonista do processo de ensino-aprendizagem. Para garantir esse desenvolvimento integral da criança, bem como seus direitos, o brincar ao ar livre é um excelente meio, pois estimula os sentidos físicos (visão, audição, tato, paladar e olfato), possibilitando o ato de explorar o ambiente natural da instituição, garantindo diversas descobertas, interação com os pares e participação. Proporciona a prática dos desafios motores, já que um ambiente externo com árvores, morros, túneis e relevos possibilita a movimentação da criança ao subir, descer e escalar obstáculos. Além de incentivar a sustentabilidade, preservando e reaproveitando os materiais da natureza, evitando o desperdício dos recursos naturais.

Sendo assim, as atividades e brincadeiras proporcionadas ao ar livre devem ser mediadas pelo(a) professor(a) que irá organizar, planejar, selecionar e monitorar esse conjunto de práticas e



interações, a fim de tornar as experiências mais complexas e qualificadas para o desenvolvimento pleno dos bebês e crianças bem pequenas e pequenas.

Diante disso, pretendeu-se, com esta investigação, responder à seguinte questão de pesquisa: o que dizem os estudos produzidos no Brasil, no período 2016-2021, que tratam do brincar ao ar livre na Educação Infantil?

A coleta de dados aconteceu por meio de levantamento bibliográfico na ferramenta de busca Google Acadêmico, inserindo o termo de busca *educacao infantil brincar ar livre*, período específico 2016-2021. A partir das 20 primeiras publicações listadas na busca foram criados um quadro com título, autor, tipo de publicação, instituição e ano, e um quadro com o título das publicações, o link de acesso e o resumo dos que continham. Em seguida, foi realizada a leitura e análise dos resumos das 20 publicações, para evidenciar suas contribuições para o entendimento do brincar ao ar livre na Educação Infantil.

## 2 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

### 2.1 BREVE HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO INFANTIL NO BRASIL

Atualmente, compreendemos como Educação Infantil a primeira etapa da Educação Básica, atendendo crianças de 0 a 5 anos e 11 meses, em instituições denominadas creches e pré-escolas. Segundo Barbosa (2009), dentre as funções da Educação Infantil, destacam-se a função social, que consiste em acolher para cuidar e educar; a função política, que consiste na formação da cidadania; e a função pedagógica, que consiste na ampliação de saberes e conhecimentos. Porém, por muito tempo, principalmente no período da industrialização e pela crescente presença feminina no campo de trabalho, as instituições voltadas para essa etapa da infância possuíam apenas a função social do cuidar para que a família pudesse sair ao trabalho, não existindo ainda a função pedagógica.

A função da educação infantil nas sociedades contemporâneas é a de possibilitar a vivência em comunidade, aprendendo a respeitar, a acolher e a celebrar a diversidade dos demais, a sair da percepção exclusiva do seu universo pessoal, assim como a ver o mundo a partir do olhar do outro e da compreensão de outros mundos sociais (BARBOSA, 2009, p.12).

Apesar da garantia pela Constituição de 1988 (BRASIL, 1988), foi a partir da aprovação da LDB (BRASIL, 1996) que a Educação Infantil passou a ser reconhecida como a primeira etapa da Educação Básica e passou a ser responsável pelo desenvolvimento integral da criança, o que se caracterizou como um marco na história da educação brasileira, visto que, a partir de então, a criança passou a ser considerada como sujeito social e de direitos, tendo o direito à Educação Básica gratuita do zero aos dezessete anos de idade, sendo obrigatória a partir dos quatro anos (BRASIL, 2013).

Art. 29. A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico,



psicológico, intelectual e social, completando a ação da família e da comunidade (BRASIL, 1996).

A partir da Resolução nº5, de 17 de dezembro de 2009 (BRASIL, 2009), foram fixadas as DCNEI e o foco foi, finalmente, colocado na criança, trazendo-a como centro do processo de aprendizagem, como sujeito que se constrói a partir das relações e interações, trazendo as interações e a brincadeira como eixos estruturantes do currículo. Tais Diretrizes serviram como fundamentação para a BNCC que, diferentemente do RCNEI, propõe uma organização curricular por campos de experiência para a Educação Infantil, e não mais por áreas de conhecimento. De acordo com as DCNEI,

Art. 4º As propostas pedagógicas da Educação Infantil deverão considerar que a criança, centro do planejamento curricular, é sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (BRASIL, 2009).

## 2.2 DOCUMENTOS E NORMATIVAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL NO BRASIL

Conforme prescrito nas DCNEI (BRASIL, 2009), a Educação Infantil deve ter como eixos estruturantes das práticas pedagógicas, as interações e a brincadeira, as quais se tornam necessárias para o desenvolvimento integral das crianças. Por meio da brincadeira, as crianças aprendem, interagem, se expressam e se desenvolvem. Nas DCNEI, a brincadeira é apontada como um direito da criança:

Art. 8º A proposta pedagógica das instituições de Educação Infantil deve ter como objetivo garantir à criança acesso a processos de apropriação, renovação e articulação de conhecimentos e aprendizagens de diferentes linguagens, assim como o direito à proteção, à saúde, à liberdade, à confiança, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e à interação com outras crianças (BRASIL, 2009, grifo das autoras).

Um dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento da Educação Infantil presentes na BNCC (BRASIL, 2017) é o brincar. Conforme prescrito, a brincadeira é essencial e deve estar presente intensamente na rotina das crianças. De acordo com a BNCC, é direito das crianças:

Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais (BRASIL, 2017, p. 38).

O MEC disponibilizou um documento intitulado “Brinquedos e brincadeiras de creche. Manual de orientação pedagógica” (BRASIL, 2012), no qual tem como objetivo orientar educadores, professores, gestores e demais envolvidos no ambiente escolar quanto à organização de atividades, materiais e espaços, procurando proporcionar um ambiente de qualidade para as crianças. Este manual apresenta quando e como deve ser a introdução de brinquedos e brincadeiras, além de apontar que o



brincar não depende somente das crianças, mas também do suporte da pessoa adulta, pois o resultado de uma brincadeira de qualidade é consequência da intencionalidade do adulto que está ali acompanhando a interação.

### 2.3 O QUE A LITERATURA DIZ SOBRE O BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Conforme Tizuko Morchida Kishimoto (2010), brincar é uma ação espontânea e livre, podendo ser iniciada e conduzida a qualquer momento pelas crianças, garantindo prazer, divertimento e múltiplos aprendizados, como a descoberta de regras, o convívio com outras crianças, o uso do mundo imaginário, a prática de partilhar, a descoberta dos seus sentimentos, a resolução de conflitos e a exploração do mundo ao seu redor. Ademais, para Zilma de Moraes Oliveira (2010) a brincadeira favorece o equilíbrio afetivo da criança e contribui para o processo de apropriação de signos sociais. Especialmente a brincadeira de faz de conta e a alternância favorecem essas habilidades, pois a criança ao assumir um papel e posteriormente tomar o lugar de outro na brincadeira, consegue perceber diferentes perspectivas de uma situação, facilitando o diálogo do indivíduo.

De acordo com Gisela Wajskop (1995), a ação do brincar sempre esteve presente na vida das crianças, se transformando em cada época e momento da história, desde a antiguidade até os dias atuais. Somente após o fim do pensamento romântico, que a brincadeira foi valorizada na educação das crianças pequenas da maneira em que é vista atualmente e, para conseguirmos vincular a ação do brincar com a Educação Infantil, é necessário compreender que as crianças não são “mini adultos” e a infância não é apenas um investimento para o futuro, mas sim, que elas são portadoras de singularidades e possuem o direito de brincar, a partir dos seus interesses e vontades.

Dessa forma, o brincar e a brincadeira devem estar presentes em todas as escolas de Educação Infantil, valorizando a liberdade da criança para escolher como deseja brincar, mas também a mediação do professor(a), pois “brincar é algo que se aprende socialmente, e o contato com a cultura, por meio do professor e dos recursos que ela apresenta, faz avançar significativamente a qualidade da brincadeira” (OLIVEIRA e col., 2009, p. 164).

### 3 ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS

A partir do levantamento de referências teóricas na pesquisa bibliográfica foram encontradas 20 publicações com o termo de busca *educação infantil brincar ao ar livre*, no período específico de 2016 a 2021. Após selecionadas, foram sistematizadas em dois quadros, sendo o Quadro 1 apresentados os seguintes dados referentes às produções: título, autor, tipo de produção, instituição dos autores e ano de publicação.



Quadro 1 – Produções disponíveis no Google Acadêmico com o termo de busca *educação infantil brincar ao livre*, período específico 2016-2021 – título, autor, tipo, instituição e ano de publicação.

	<b>Título</b>	<b>Autor</b>	<b>Tipo</b>	<b>Instituição do autor</b>	<b>Ano</b>
01	A importância do brincar ao ar livre	Nadia Garcia Franco	Trabalho de Conclusão de Curso	Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA)	2018
02	Brincar ao sabor do vento: potencialidades do brincar livre ao ar livre	Eliana Alves Dias dos Santos Henriques	Dissertação de Mestrado	Escola Superior de Educação de Santarém	2019
03	Aprender a brincar ao ar livre num jardim de infância em Portugal: um Estudo de Caso	Carla Martins; Ivone Neves	Artigo publicado em revista científica	Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti	2020
04	Escolas da floresta: o modelo de educação infantil ao ar livre na Europa e Espanha	Ananda Casanova	Artigo publicado em revista científica	Universidade de Marburg, Alemanha	2018
05	Desemparedamento escolar em contexto pandêmico: experiências da aprendizagem ao ar livre na educação infantil	Gisele Rodrigues Soares; Simoni Cezimbra Porto	Artigo publicado em revista científica	Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)	2021
06	Brincar e Interagir nos Espaços da Escola Infantil	Maria da Graça Souza Horn	Capítulo de livro	Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)	2017
07	Brincadeiras ao ar livre e Educação Ambiental: Os playgrounds como mediadores didático-pedagógicos em processos de ensino e aprendizagem (Abordagem Histórico-Cultural Transdisciplinar)	Jade França Teixeira de Almeida	Trabalho de Conclusão de Curso	Universidade Estadual de Londrina (UEL)	2020
08	Brincadeiras ao ar livre: uma reflexão sociológica sobre a infância contemporânea	Claudelize Niviadonski Brites de Moraes	Trabalho de Conclusão de Curso	Universidade Tecnológica Federal do Paraná	2018
09	Liberdade para brincar e semovimentar na educação infantil	Roselaine Kuhn; José Américo dos Santos Meneses; Lalayne Yasmim Santos; Letícia Agripina Santos; Luana Tavares; Lucas Carvalho de Jesus	Artigo publicado em revista científica	Universidade Federal de Sergipe	2021
10	Recreação e vida ao ar livre em parques infantis de São Paulo na coleção de desenhos de Mário de Andrade	Ingrid Dittrich Wiggers; Carmen Lucia Soares	Artigo publicado em revista científica	Universidade de Brasília (UnB); Universidade Estadual de Campinas (Unicamp)	2019
11	Importância do Tempo de Recreio: Papel do Educador(a)/professor(a) no Tempo de Brincar ao ar Livre	Carolina Isabel dos Reis Moreira Rangel	Dissertação de Mestrado	Escola Superior de Educação de Santarém	2018
12	A importância de jogos e brincadeiras na educação infantil	Thais Rodrigues Candido Caroline	Artigo publicado em revista científica	Faculdade José do Rosário Vellano, Alfenas, MG	2021



13	Por uma cultura lúdica: importância do jogo e da brincadeira na educação infantil	Mikaelly Rodrigues Gomes; Juliana Valéria Alves da Silva	Trabalho publicado em anais de evento	Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN)	2019
14	Revisão integrativa da literatura: o brincar livre na educação infantil	Marco Aurélio Gonçalves Nóbrega dos Santos; Elisabeth Ângela Mamede Correa	Artigo publicado em revista científica	Não consta	2021
15	A natureza como espaço educacional: oportunidades para a infância	Renata Pavesi Cocito	Artigo publicado em revista científica	Universidade Estadual Paulista (Unesp)	2016
16	O papel do professor da educação infantil na educação no século XXI	Gisleine Cristina da Silva	Trabalho publicado em anais de evento	Universidade Estadual de Maringá	2021
17	Descobrimo o mundo por meio do brincar heurístico e do brincar telúrico	Salete Rosemara Gazola; Suselaine A. Zaniolo Mascioli	Artigo publicado em revista científica	Faculdades Integradas de Jaú	2019
18	Contribuições do brincar heurístico para a educação infantil	Camila Tamires Mikoaski	Trabalho de Conclusão de Curso	Universidade de Caxias do Sul	2021
19	A importância de brincar na educação infantil	Ariane Cristina Gonçalves	Trabalho de Conclusão de Curso	Fundação de Ensino e Pesquisa do Sul de Minas (FEPESMIG)	2017
20	Educação infantil como direito e alegria	Léa Tiriba	Artigo publicado em revista científica	Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO)	2017

No Quadro 2, a seguir, estão listados os links e resumos das produções levantadas:

Quadro 2 – Título e *link* para produções disponíveis no Google Acadêmico com o termo de busca *educação infantil brincar ao ar livre*, período específico 2016-2021.

	<b>Título</b>	<b>Link e resumo (se houver)</b>
01	A importância do brincar ao ar livre	<a href="https://repositorio.unipampa.edu.br/jspui/handle/rii/3348">https://repositorio.unipampa.edu.br/jspui/handle/rii/3348</a> O presente trabalho aborda a importância do brincar ao ar livre, tendo como objetivo investigar a importância do brincar ao ar livre para o desenvolvimento das crianças, analisando em que medida pais, professores e o ambiente escolar proporcionam tempo e espaço para o brincar. Através de uma pesquisa exploratória, realizada por meio de materiais como: filmes, artigos e livros, foi possível perceber e observar a riqueza que atividades como jogos, brinquedos e brincadeiras, trazem para a formação da personalidade e da autonomia. Assim, é possível oferecer à criança estratégias para um desenvolvimento saudável e feliz, apoiado, orientado e supervisionado por pais, professores e demais responsáveis pela formação das crianças.
02	“Brincar ao sabor do vento: potencialidades do brincar livre ao ar livre”	<a href="http://hdl.handle.net/10400.15/2448">http://hdl.handle.net/10400.15/2448</a> Apresenta-se um exercício investigativo sobre a prática, concretizada através das observações e experiências que ocorreram durante o percurso de estágio no âmbito do mestrado em educação pré-escolar em contexto de jardim-de-infância. Do ponto de vista metodológico, o trabalho enquadra-se numa abordagem qualitativa, sendo, ainda, baseado na metodologia investigação-ação, onde o principal objetivo é a concepção e desenvolvimento de um projeto



		<p>curricular sustentado na investigação sobre o brincar livre ao ar livre em jardim-de-infância. Nos dias de hoje, é frequente a prática pedagógica em contextos de educação-de-infância focalizar-se, sobretudo, no que acontece dentro da sala de atividades, ignorando-se as potencialidades do espaço exterior da instituição para o bem-estar e desenvolvimento infantil. Este estudo visa indagar as virtualidades destes espaços para as aprendizagens das crianças, valorizando-se o brincar livre, o contacto com a natureza e as experiências de desafio, como elementos potenciadores de um crescimento saudável, despertando, deste modo, a consciência dos educadores para a necessidade de mudanças na organização dos espaços exteriores, suscetíveis de serem transformados em espaços mais ricos e impulsionadores de brincadeiras diversas e de atividades desafiadoras.</p>
03	Aprender a brincar ao ar livre num jardim de infância em Portugal: um Estudo de Caso	<p><a href="http://hdl.handle.net/20.500.11796/2946">Http://hdl.handle.net/20.500.11796/2946</a></p> <p>O presente trabalho é o resultado da pesquisa desenvolvida no âmbito do estágio profissionalizante do mestrado em educação pré-escolar e ensino do 1º ciclo do ensino básico, que foi realizado na escola superior de educação paula frassinetti (porto). Essa pesquisa tem como objetivo perceber de que modo as crianças desenvolvem as suas capacidades, através das brincadeiras no espaço ao ar livre, bem como compreender de que forma os educadores privilegiam situações e experiências com a natureza, permitindo a exploração livre e conduzida, para promover o desenvolvimento das crianças em vários níveis. O presente estudo é sobre o brincar ao ar livre no jardim de infância, caracterizando-se como uma investigação-ação. Dessa forma, as entrevistas com os educadores de infância, a discussão focada nas crianças, e os registos de observação foram coletados de modo a dar resposta ao estudo. Os dados evidenciam que os profissionais da educação promovem momentos de brincadeira ao ar livre, como um meio essencial de aprendizagem. Da mesma forma, as crianças avaliam brincar ao ar livre como momentos de satisfação, liberdade e partilha.</p>
04	Escolas da floresta: o modelo de educação infantil ao ar livre na Europa e Espanha	<p><a href="http://hdl.handle.net/2183/23504">Http://hdl.handle.net/2183/23504</a></p> <p>As escolas da floresta são um modelo de educação infantil criado no norte da Europa e que vêm ganhando adeptos ao redor do mundo. Na Espanha, começou a ser desenvolvido em projetos autônomos desde a última década e rapidamente multiplicou-se no país, sendo uma importante fonte de discussões a respeito da relação entre educação e natureza, aprendizagem ao ar livre e inovação educativa para a educação da primeira infância. Este artigo apresenta a contextualização histórica a partir do qual as escolas da floresta modernas foram criadas, a partir da década de 1950, bem como o contexto espanhol cujas condições permitiram que esse modelo venha se desenvolvendo rapidamente e ganhando adesão de diferentes setores da sociedade. Resgata marcos históricos das pedagogias ativas europeias e as escolas ao ar livre do século xx, bem como dos antecedentes espanhóis, como giner de los ríos, a institución de libre enseñanza e as escolas bosque.</p>
05	Desemparedamento escolar em contexto pandêmico: experiências da aprendizagem ao ar livre na educação infantil	<p><a href="https://www.seer.ufrgs.br/cadernosdoaplicacao/article/view/114111">Https://www.seer.ufrgs.br/cadernosdoaplicacao/article/view/114111</a></p> <p>O objetivo deste artigo é analisar as ações desenvolvidas por uma escola pública de educação infantil no período anterior ao contexto pandêmico para iniciar uma proposta pedagógica de desemparedamento. Avaliamos em que medida a proposta pode se tornar adequada para o retorno do atendimento presencial em escolas dessa etapa de ensino. A partir da metodologia de pesquisa autobiográfica, refletimos sobre quais são as possibilidades e os desafios para a continuidade da proposta nesta escola do ponto de vista da gestão escolar. Os benefícios de uma organização das experiências das crianças ao ar livre são abordados em estudos teóricos e documentos legais através dos conceitos de espaço e de desemparedamento da infância. Concluímos que será preciso garantir um retorno seguro, na perspectiva dos protocolos sanitários e do distanciamento entre os sujeitos, porém, sem esquecer da oferta de um espaço de acolhimento e de aprendizagem qualificado para as crianças. Nesse sentido, o uso dos espaços externos e da proposta de desemparedamento, adaptado ao contexto, surge como uma possibilidade viável, pertinente e significativa.</p>



06	Brincar e Interagir nos Espaços da Escola Infantil	<p><a href="https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&amp;lr=&amp;id=AZp2DgAAQBAJ&amp;oi=fnd&amp;pg=PT5&amp;dq=educacao+infantil+brincar+ar+livre&amp;ots=UXqrO6gLnS&amp;sig=ICqRwFxf_s1_rA8v3ktJ8wRQpyY#v=onepage&amp;q=educacao%20infantil%20brincar%20ar%20livre&amp;f=false">https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&amp;lr=&amp;id=AZp2DgAAQBAJ&amp;oi=fnd&amp;pg=PT5&amp;dq=educacao+infantil+brincar+ar+livre&amp;ots=UXqrO6gLnS&amp;sig=ICqRwFxf_s1_rA8v3ktJ8wRQpyY#v=onepage&amp;q=educacao%20infantil%20brincar%20ar%20livre&amp;f=false</a></p>
07	Brincadeiras ao ar livre e Educação Ambiental: Os playgrounds como mediadores didático-pedagógicos em processos de ensino e aprendizagem (Abordagem Histórico-Cultural Transdisciplinar)	<p><a href="https://doi.org/10.34117/bjdv6n12-355">https://doi.org/10.34117/bjdv6n12-355</a></p> <p>A presente pesquisa visa estudar os playgrounds (parques infantis) como espaços lúdicos ao ar livre e a relevância do brincar (play) para o processo de desenvolvimento humano, por meio da abordagem histórico-cultural, com I. S. Vygotsky e colaboradores. Os playgrounds podem se tornar verdadeiros laboratórios para ensino e aprendizagem ao ar livre. Como espaços lúdicos do ambiente em que estão inseridos, podem-se tomar os elementos da natureza circundante como instrumentos/ferramentas de apropriação de conhecimento. Eles podem propiciar às crianças experiências diversificadas, possibilitando a construção de valores, atitudes e saberes sobre o seu mundo. Como mediadores didático-pedagógicos, esses espaços assim arquitetados favorecem a elaboração de conceitos científicos, oferecendo condições práticas à criança para a construção de conhecimento. A educação ambiental como uma dimensão da educação escolar, neste contexto, pode ser amplamente desenvolvida. Ao refletir sobre a natureza circundante e as formas de relação do homem com a natureza, por meio da aquisição de conhecimentos científicos na atividade lúdica, pode desenvolver uma consciência ecológica crítica necessária ao desenvolvimento sustentável do planeta terra. Espera-se que as discussões apresentadas neste estudo possam contribuir para novos processos educativos que considerem as brincadeiras ao ar livre como práticas didáticas de ensino e aprendizagem, na arquitetura de espaços como verdadeiros laboratórios playgrounds ecologicamente construídos.</p>
08	Brincadeiras ao ar livre: uma reflexão sociológica sobre a infância contemporânea	<p><a href="http://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/handle/1/7888">http://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/handle/1/7888</a></p> <p>A criança contemporânea vive sua infância, predominantemente, em centros urbanos industrializados e passa a maior parte de seu tempo enclausurada em seu lar, rodeada de paredes, aparelhos tecnológicos e brinquedos. Muitas crianças não possuem acesso à natureza e brincam sozinhas. Essas situações reduzem a oportunidade de vivenciar plenamente a infância. É importante analisar a complexidade da infância contemporânea e buscar soluções, pois o brincar criativo pode contribuir para o desenvolvimento integral do ser humano e permitir vivências expressivas de aprendizagem. O objetivo desta pesquisa foi descrever o perfil social das crianças entre 8 e 10 anos de idade, durante a ocupação do tempo livre. Para tal, usamos como metodologia a pesquisa de natureza mista, ou seja, qualitativa e quantitativa. Participaram 26 crianças, devidamente matriculadas em uma escola de natação da cidade de Curitiba/PR. Foi utilizado como instrumento para a coleta de dados um questionário adaptado com perguntas objetivas e discursivas. A análise dos dados foi realizada em duas frentes, a parte quantitativa foi realizada a partir de tabulação por frequência percentual e convertida em gráficos; já a parte qualitativa foi realizada à luz do referencial teórico. Como resultados, constatamos que as crianças participantes possuem, em média, duas horas diárias de tempo livre durante os dias úteis de uma semana normal. Em relação aos locais disponíveis para brincar, apenas 10,3% das crianças brincam na rua. Ao final dessa pesquisa, concluímos que as crianças possuem pouquíssimo tempo livre, o que pode ser um reflexo das transformações sociais características da nossa sociedade contemporânea. Com relação à preferência por brincadeiras, houve uma predileção por brincadeiras de pega-pega e pique esconde, já que, as brincadeiras com aparatos tecnológicos foram pouco mencionadas. Notamos uma baixa disponibilidade para brincar na rua, o que pode ser explicado pelo crescimento urbano e pelo aumento da violência. Recomendamos a realização de outros estudos mais aprofundados sobre a temática das brincadeiras ao ar livre.</p>
09	Liberdade para brincar e se-movimentar na educação infantil	<p><a href="https://doi.org/10.47149/pemo.v3i2.4594">https://doi.org/10.47149/pemo.v3i2.4594</a></p> <p>O texto reporta as experiências realizadas no projeto de extensão “Brinquedoteca: a liberdade de brincar e se-movimentar na educação infantil”, que realiza ações na EMEI Dr. José Calumby Filho, em Aracaju/SE. A equipe executora é composta por estudantes e professores da licenciatura em educação física que atuam como sujeitos brincantes com 30 crianças entre 4</p>





		<p>e 5 anos de idade, observando os fenômenos relativos ao livre brincar, exercitando a escuta, registrando as falas, expressões de sentimentos, ideias e realizações das crianças. Interagimos a partir dos apelos das crianças para brincar, promovendo tempos e espaços que fomentam a criatividade e imaginação das crianças que estabelecem diálogos intensos, singulares e originais com o mundo da vida, representando-o e ressignificando-o dramaticamente através do faz de conta. As ações são fundamentadas na teoria do movimento humano (KUNZ, 1991), interessada na criança que “brinca e se-movimenta” como uma imprescindível necessidade vital para o autodesenvolvimento.</p>
10	Recreação e vida ao ar livre em parques infantis de São Paulo na coleção de desenhos de Mário de Andrade	<p><a href="https://doi.org/10.11606/issn.2316-901X.v0i74p302-322">https://doi.org/10.11606/issn.2316-901X.v0i74p302-322</a></p> <p>O Projeto Parques Infantis, implantado na década de 1930, propôs a criação de instituições que configurassem a fusão entre o movimento pedagógico renovador e a estética modernista. Entre as atividades desenvolvidas pelas crianças estão os desenhos, que compõem uma coleção formada por Mário de Andrade. O artigo examina os itens desse acervo, tomando-os como fontes e debruçando-se sobre aqueles que representam brincadeiras e jogos. Foram ilustradas brincadeiras tradicionais, equipamentos dos parques, jogos esportivos e manifestações folclóricas. Ressalte-se, ainda, a presença da natureza na composição dos desenhos, bem como traços de um desenvolvimento tecnológico.</p>
11	Importância do Tempo de Recreio: Papel do Educador(a)/professor(a) no Tempo de Brincar ao ar Livre	<p><a href="https://www.proquest.com/openview/2f3db57b142ed464db2bb211f40a1bb7/1?pq-origsite=gscholar&amp;cbl=2026366&amp;diss=y">https://www.proquest.com/openview/2f3db57b142ed464db2bb211f40a1bb7/1?pq-origsite=gscholar&amp;cbl=2026366&amp;diss=y</a></p> <p>O presente relatório final de prática de ensino supervisionada, foi elaborado no âmbito do mestrado em educação pré-escolar e ensino do 1º ciclo do ensino básico, desenvolvido na escola superior de educação, do instituto politécnico de Santarém. Do mesmo, fazem parte todo o meu percurso ao longo da prática de ensino supervisionada em contexto de creche, jardim de infância e 1º ciclo do ensino básico, bem como uma componente investigativa que teve por base, por um lado, as observações realizadas durante estas práticas e, por outro, o meu interesse pela temática. Esta investigação partiu, essencialmente, na minha segunda prática, em contexto de jardim de infância. Relativamente à primeira parte deste relatório, inserem-se as caracterizações de cada contexto educativo onde realizei a minha prática: contexto de creche, jardim de infância e 1º ciclo, onde relato as experiências e vivências que considero mais significativas, tanto a nível pessoal, como a nível profissional, que me enriqueceram enquanto pessoa e enquanto futura educadora/professora. Na segunda parte deste documento, tem lugar a componente investigativa, onde aborda o tema do brincar na educação infantil, mais concretamente, a importância do brincar na criança e, conseqüentemente, o papel do adulto enquanto esta brinca livremente, durante o tempo de recreio. Para o estudo da temática acima referida, realizei observação naturalista nos três contextos, nomeadamente, creche, jardim de infância e 1º ciclo, em que não fui participante. Deste modo, fiz registos de observação em duas salas diferentes de cada um dos três contextos, durante dois dias em cada delas, com o objetivo de conhecer o papel do educador(a)/professor(a), durante este momento do dia, na parte da manhã e na parte da tarde. A discussão de resultados centrou-se em analisar as diferentes dimensões relativas ao papel do adulto enquanto a criança brinca e, de que forma, estas influenciam ou não a ligação entre o brincar e a aprendizagem. Portanto, foi notório que na maioria dos casos observados o(a) educador(a)/professor(a), demonstrou um papel não participante ou observador/participante ativo, sendo que somente num caso, o papel do adulto obedeceu às três categorias de observador, participante ativo e catalisador.</p>
12	A importância de jogos e brincadeiras na educação infantil	<p><a href="https://maceio.al.gov.br/uploads/documentos/1-A-IMPORTANCIA-DOS-JOGOS-E-BRINCADEIRAS-NA-EDUCACAO-INFANTIL-1.pdf">https://maceio.al.gov.br/uploads/documentos/1-A-IMPORTANCIA-DOS-JOGOS-E-BRINCADEIRAS-NA-EDUCACAO-INFANTIL-1.pdf</a></p> <p>Considerando-se os jogos e as brincadeiras como principais mediadores do processo de ensino e aprendizagem, esta pesquisa foi realizada justificando uma visão mais ampla sobre a prática no ambiente escolar, levando em consideração não somente a teoria para ser trabalhada com as crianças em sala de aula. O objetivo deste estudo é o de compreender a contribuição dos jogos e das brincadeiras como recurso pedagógico no processo de aprendizagem das crianças durante a educação infantil e também transmitir a postura do</p>



		<p>professor com as crianças diante na utilização dos jogos e brincadeiras na escola. O presente trabalho foi desenvolvido por meio de uma pesquisa bibliográfica, de caráter descritivo, relatando questões da realidade sobre a utilização dos jogos e das brincadeiras na educação infantil como um recurso pedagógico. Coletou-se dados de artigos científicos. Ao final dessa pesquisa o educador terá um novo olhar da importância de jogos e brincadeiras, não somente um passa tempo para as crianças, mas sim um auxílio no processo de ensino aprendizagem.</p>
13	Por uma cultura lúdica: importância do jogo e da brincadeira na educação infantil	<p><a href="https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2019/TRABALHO_EV127_MD1_SA9_ID13457_23092019125947.pdf">https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2019/TRABALHO_EV127_MD1_SA9_ID13457_23092019125947.pdf</a></p> <p>Com este trabalho busca-se estabelecer reflexões acerca das práticas lúdicas na Educação Infantil, partindo da concepção de jogos e brincadeiras, compreendendo sua relevância para o processo ensino aprendizagem, e sua contribuição para que as crianças atinjam ao seu desenvolvimento de maneira satisfatória. Sendo este um estudo qualitativo, para sua produção realizou-se pesquisa bibliográfica e os autores que a nortearam foram Freire (2002), Fantin (2000), Friedman (1996), Oliveira (2002), Teixeira (1997), dentre outros, por ter nesses autores subsídio para a construção de conhecimentos e possibilidades sobre o tema. Espera-se que com essa análise literária e com base nas perspectivas dos autores, se chegue a uma melhor compreensão acerca desta temática. Afirmar-se então que o trabalho aqui apresentado possui grande relevância por subsidiar a prática lúdica na escola, tendo como objetivo o enriquecimento do processo ensino-aprendizagem, primando pela qualidade educacional que tem se buscado nos dias atuais.</p>
14	Revisão integrativa da literatura: o brincar livre na educação infantil	<p><a href="https://doi.org/10.51891/rease.v7i9.2298">https://doi.org/10.51891/rease.v7i9.2298</a></p> <p>Esta pesquisa visa analisar a produção de conhecimento acerca do tema “brincar livre” na educação infantil dentro das instituições escolares. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, na qual se utilizou critérios de seleção, artigos indexados na base de dados scielo, entre os anos de 2011 a 2020. O objetivo do presente estudo foi sistematizar pesquisas já realizadas sobre a contribuição do brincar livre na busca da compreensão da dimensão pedagógica do brincar livre, seus espaços e ampliar as reflexões acerca do papel das instituições e do professor como mediador nesse processo. A amostra foi constituída por 08(oito) artigos, nos quais os resultados revelaram a necessidade de maiores articulações nos processos pedagógicos nas instituições que possibilitem melhor compreensão sobre a importância do brincar livre no processo de ensino aprendizagem e consequentemente na melhor qualidade de ensino na educação infantil.</p>
15	A natureza como espaço educacional: oportunidades para a infância	<p><a href="http://www.unoeste.br/site/enepe/2016/suplementos/area/Humanarum/Educa%C3%A7%C3%A3o/A%20NATUREZA%20COMO%20ESPA%C3%87O%20EDUCACIONAL%20OPORTUNIDADES%20PARA%20A%20INF%C3%82NCIA.pdf">Http://www.unoeste.br/site/enepe/2016/suplementos/area/Humanarum/Educa%C3%A7%C3%A3o/A%20NATUREZA%20COMO%20ESPA%C3%87O%20EDUCACIONAL%20OPORTUNIDADES%20PARA%20A%20INF%C3%82NCIA.pdf</a></p> <p>O artigo apresenta a natureza concebida como um espaço educacional no âmbito da Educação Infantil, rico em possibilidades e em oportunidades para as crianças vivenciarem a infância. A qualificação do olhar pedagógico é considerada fundamental, pois possibilita enxergar oportunidades criativas e motivadoras para as crianças em diferentes espaços. Algumas experiências que envolvem criança e natureza são expostas para suscitar reflexões acerca dos fazeres pedagógicos cotidianos na Educação Infantil. Evidencia o brincar como uma expressão marcante e indissociável da infância, que pode ser desenvolvido em meio à natureza, com poucos recursos e em relação constante com os pares. A natureza precisa estar presente na organização espacial e/ou no cotidiano das instituições, considerando a realidade e as possibilidades de cada contexto, pois é compreendida como um espaço potente para o desenvolvimento infantil.</p>
16	O papel do professor da educação infantil na educação no século XXI	<p><a href="https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2021/TRABALHO_EV150_MD4_SA109_ID1827_30062021094056.pdf">https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2021/TRABALHO_EV150_MD4_SA109_ID1827_30062021094056.pdf</a></p>



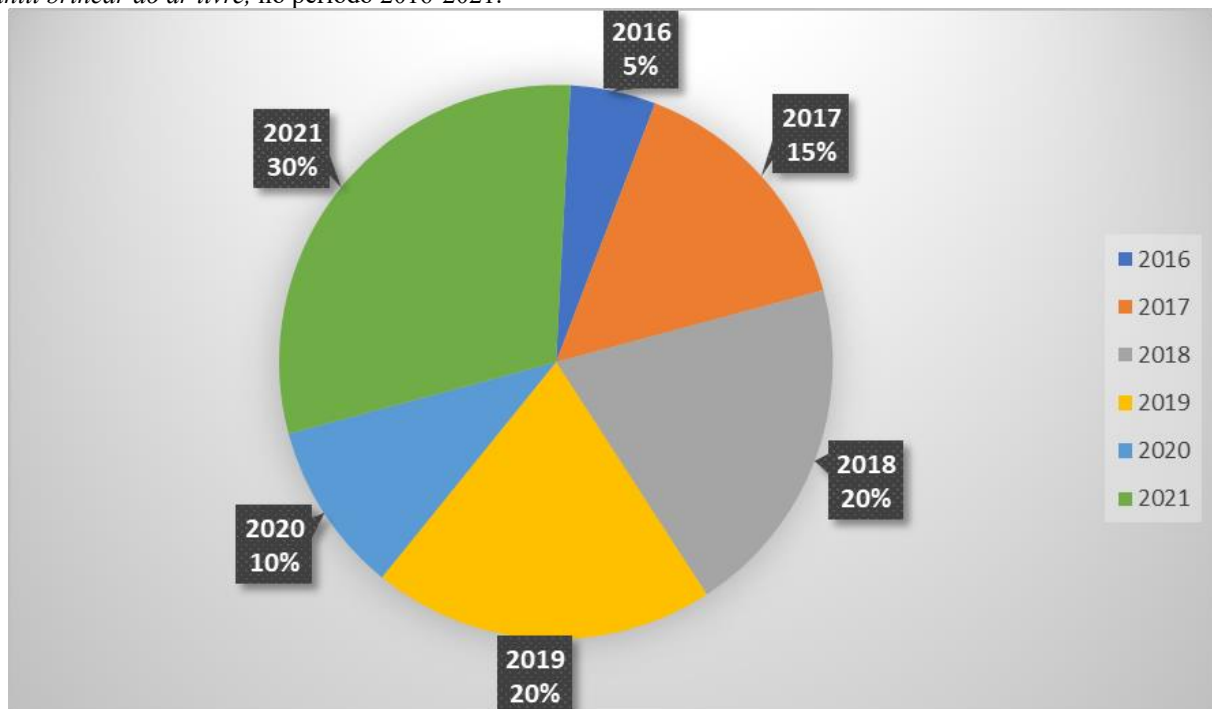
17	Descobrimo o mundo por meio do brincar heurístico e do brincar telúrico	<p><a href="https://doi.org/10.29327/230485.2.1-8">https://doi.org/10.29327/230485.2.1-8</a></p> <p>Tendo em vista que o brincar na educação infantil é imprescindível para o desenvolvimento de habilidades infantis desde a mais tenra idade, este estudo tem como tema o brincar heurístico por meio do brincar do telúrico, pois são duas vertentes que devem estar presentes no cotidiano dessa modalidade de ensino. A primeira está intimamente ligada ao brincar pelas descobertas, livre e espontâneo, enquanto a segunda diz respeito ao brincar de construir brinquedos por meio dos elementos da natureza. Assim, a teoria histórico-cultural pode auxiliar tais brincadeiras quando a mediação é feita pelo professor para o processo de ensino/aprendizagem, a fim de analisar as possibilidades e contribuições do brincar heurístico com elementos advindos da natureza para o desenvolvimento de habilidades infantis. A partir desse pressuposto, o objetivo geral deste trabalho é discutir os benefícios da utilização dos elementos naturais para o brincar. Realiza-se, então, uma pesquisa qualitativa de cunho bibliográfico, elaborada a partir de livros, artigos científicos, dissertações, teses e fontes paralelas: internet, revistas e jornais, bem como pesquisa documental com análises de documentos legais que embasam a educação infantil, a infância e o brincar.</p>
18	Contribuições do brincar heurístico para a educação infantil	<p><a href="https://repositorio.uces.br/11338/8904">https://repositorio.uces.br/11338/8904</a></p> <p>O presente trabalho aborda o tema “contribuições do brincar heurístico para a educação infantil” e teve como objetivo geral investigar a importância dessa modalidade de brincar para esse nível de ensino, bem como, identificar suas contribuições para o desenvolvimento físico, psicológico, afetivo e social da criança na sua primeira infância. Para tanto, a referida investigação buscou resposta ao problema: “qual é a importância do brincar heurístico na educação infantil?”. A pesquisa descrita na presente monografia, de natureza aplicada, qualitativa quanto à abordagem, exploratória em relação aos seus objetivos, foi desenvolvida através da metodologia de estudo de caso (gil, 2008), com a aplicação de entrevistas semiestruturadas a professoras e gestoras que atuam na educação infantil. O estudo apresentado foi fundamentado em aportes teóricos, entre os quais destaco kishimoto (2007), lima (2018), teodoro (2013) e goldschmied e jackson (2008). Os dados coletados foram analisados a partir da técnica de análise textual discursiva (moraes, 2003). Ainda, foram analisados três relatos de experiências de escolas brasileiras que contemplam o brincar heurístico em sua proposta pedagógica, a fim de verificar suas contribuições no desenvolvimento infantil, de forma prática. A pesquisa realizada oportunizou ampla compreensão acerca da temática em foco e como resultados possibilitou reunir argumentos que ratificam que o brincar heurístico é essencial na primeira infância, pois, é através desse livre brincar que a criança desenvolve a linguagem, a imaginação, a autonomia, o autoconhecimento e a socialização. Assim, essa nova proposta de livre brincar, espontâneo e exploratório deve estar inserido nas propostas pedagógicas do cotidiano da educação infantil. Demonstrou, também, a importância do diálogo entre a família e a escola na estimulação do livre brincar, principalmente nesse momento pandêmico vivenciado.</p>
19	A importância de brincar na educação infantil	<p><a href="http://repositorio.unis.edu.br/handle/prefix/52">http://repositorio.unis.edu.br/handle/prefix/52</a></p> <p>Esta pesquisa bibliográfica busca demonstrar “a importância do brincar na educação infantil”. Tal abordagem se impõe visto a ação de brincar ser fundamental para o desenvolvimento das habilidades no decorrer da infância, período este, em que a criança consegue estabelecer relações com o mundo em que ela vive, interagindo com ele e interpretando-o. O objetivo principal é salientar a importância da proposta pedagógica da educação infantil possibilitar experiências com o brincar em toda a primeira etapa da educação básica. A brincadeira é um elemento primordial para a aprendizagem, é a partir dela que a criança estabelece os significados, desenvolvendo o pensamento simbólico. A brincadeira não deve ser vista somente como diversão e lazer, ela é também um rico elemento para a construção da identidade infantil devendo ser estimulada no espaço escolar, pois a mesma proporciona o desenvolvimento integral da criança, da autonomia, socialização, concentração, criatividade, percepção de regras, possibilidades de escolhas, resolução de situações problemas, imaginação, entre outros.</p>



20	Educação Infantil como direito e alegria	<p><a href="https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=6193612">https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=6193612</a></p> <p>Este texto aborda o tema acerca das políticas públicas de educação no que diz respeito aos direitos infantis de convívio com a natureza, entendendo que as crianças são seres que se constituem em conexão com outros seres, humanos e não-humanos e se potencializam neste estado de conexão. Escrito com referência em pesquisa que revelou situação de emparedamento das crianças matriculadas em creches e pré-escolas, seu pressuposto é o de que o desrespeito a este direito corresponde, no plano macropolítico, ao desrespeito à integridade da terra. A partir de análise de documentos oficiais, o texto alerta para o respeito às crianças em sua condição biofílica, com o propósito de resistir-nos planos micro e macro políticos – à lógica capitalística, geradora de desequilíbrio ambiental, desigualdade social e sofrimento pessoal. Este é um direito humano a ser respeitado por instituições e educadores comprometidos com o cuidado e a educação das crianças.</p>
----	--	--

A seguir, são apresentados gráficos para sistematização dos aspectos das produções levantadas durante a pesquisa.

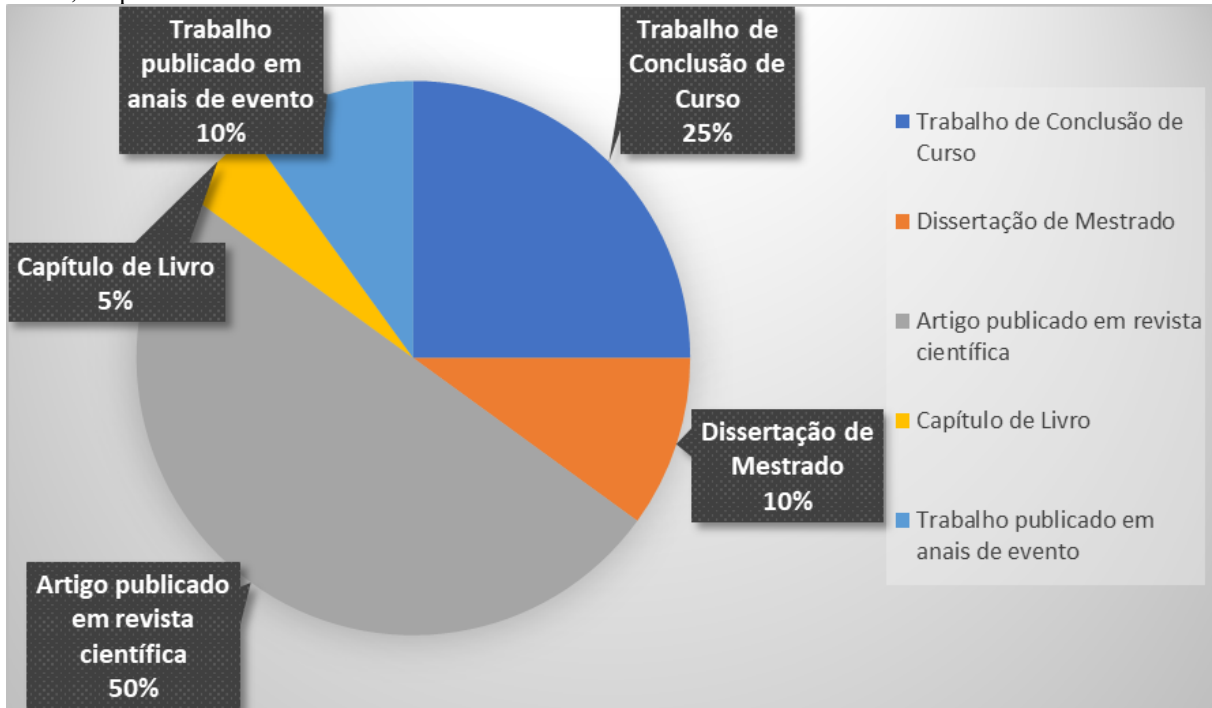
Figura 1 – Porcentagem de produções por ano de publicação listadas no Google Acadêmico com termo de busca *educação infantil brincar ao ar livre*, no período 2016-2021.



Fonte: Elaborado pelas autoras

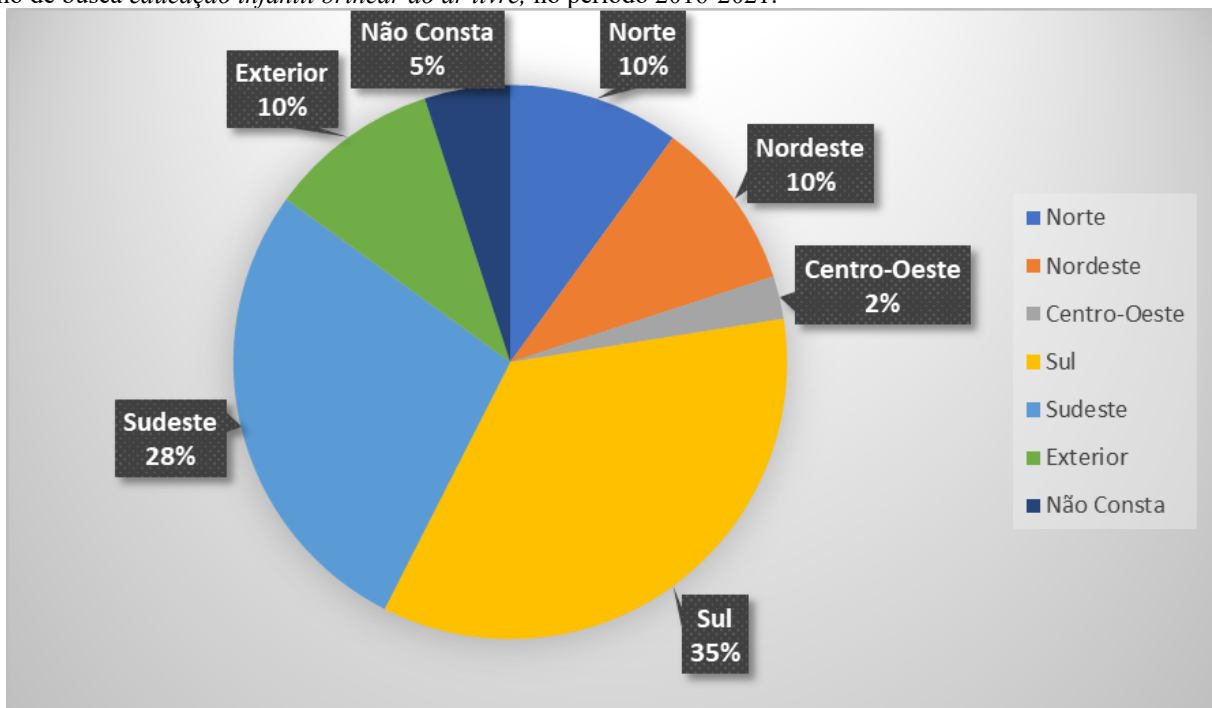


Figura 2 – Porcentagem de tipo de produções listadas no Google Acadêmico com termo de busca *educação infantil brincar ao ar livre*, no período 2016-2021.



Fonte: Elaborado pelas autoras

Figura 3 – Porcentagem de produções por região brasileira das instituições dos autores listadas no Google Acadêmico com termo de busca *educação infantil brincar ao ar livre*, no período 2016-2021.



Fonte: Elaborado pelas autoras

Conforme nota-se na Figura 1, em relação ao ano de publicação, em 2016 foi encontrada apenas uma publicação e em 2017 foram encontradas três publicações, o que representa 5% e 15% do total para cada período, respectivamente. Nos anos de 2018 e 2019 os resultados encontram-se empatados



com quatro trabalhos equivalentes a 20%. O ano de 2020 resultou em duas produções (20%), enquanto que no ano de 2021 foram encontrados cinco trabalhos (30%).

Das 20 produções, conforme se observa na Figura 2, 10 delas foram classificadas como artigo publicado em revista científica fazendo com que essa categoria se destacasse com a representatividade de 50% do total de produções verificadas. Os Trabalhos de Conclusão de Curso estão logo atrás com 25% dos trabalhos. As dissertações de mestrado equivalem a 10% dos trabalhos, assim como os trabalhos publicados em anais de evento, também com 10%. Por fim, com o percentual de 5%, estão as classificações: capítulo de livro.

No que se refere à região brasileira em que se situa a instituição dos autores das produções localizadas na busca (Figura 3), seis instituições eram da região Sudeste (28%), seis da região Sul (35%), dois do Nordeste (10%) e dois da região Norte (10%). A região Centro-Oeste aparece nas produções encontradas (2%) Referindo aos autores não encontrados, apresenta-se 5% e com regiões exteriores ao Brasil, 10%.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa pesquisa foi norteada pelas publicações disponíveis no Google Acadêmico no período de 2016-2021, com ênfase para as 20 primeiras publicações encontradas, com o objetivo de realizar um mapeamento de estudos produzidos no Brasil que tratem do brincar ao ar livre nas creches e pré-escolas. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, ou seja, uma análise de publicações teóricas já existentes, que deram origem a 02 quadros.

A partir dessas publicações, é possível destacar como resultado que todas foram desenvolvidas em universidades e são publicações baseadas em experiências vividas e relatadas pelos próprios autores. Em suma, todas abordam os benefícios do brincar e sua prática na infância, o ato de explorar espaços, contato com a natureza, autonomia da própria criança e o principal papel do adulto mediador presente nessa etapa.

Por fim, concluímos que o brincar ao ar livre traz inúmeros benefícios para as crianças, já que, em consequência da urbanização e globalização, a maioria delas possui pouco ou nenhum contato com a natureza, podendo este ambiente ser proporcionado apenas pela escola. Além de permitir o desenvolvimento integral do aluno, garantindo autodesenvolvimento, liberdade, criatividade, socialização, entre outros.



## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Jade França Teixeira de. Brincadeiras ao ar livre e educação ambiental: Os playgrounds como mediadores didático-pedagógicos em processo de ensino e aprendizagem. 2020. Trabalho de Conclusão de Curso - Universidade Estadual de Londrina, Paraná, 2020.

BARBOSA, Maria Carmen Silveira. Práticas cotidianas na educação infantil: bases para uma reflexão sobre as orientações curriculares. MEC/SEB/UFRGS, Brasília, 2009.

BRASIL. LEI Nº 9394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, Brasília, DF, dez. 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Brinquedos e brincadeiras de creches: manual de orientação pedagógica. Brasília: MEC/SEB, 2012. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/publicacao\\_brinquedo\\_e\\_brincadeiras\\_completa.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/publicacao_brinquedo_e_brincadeiras_completa.pdf) Acesso em jul. 2021.

BRASIL. RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 2, DE 22 DE DEZEMBRO DE 2017. Institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular, a ser respeitada obrigatoriamente ao longo das etapas e respectivas modalidades no âmbito da Educação Básica, Brasília, DF, dez. 2017.

CAROLINE, T. R. A importância de jogos e brincadeiras na educação infantil. Revista Praxis Pedagógica, [S. l.], v. 2, n. 1, p. 28, 2019. Disponível em <https://>

CASANOVA, A. (2019). Escolas da floresta: o modelo de educação infantil ao ar livre na Europa e Espanha. Sarmiento. Revista Galego-Portuguesa De Historia Da Educación, 22, 51-67. Disponível em <http://hdl.handle.net/2183/23504>. Acesso em 06 de julho de 2022.

COCITO, Renata Pavesi. A natureza como espaço educacional: oportunidades para a infância. 2016. Disponível em <Http://www.unoeste.br/site/enepe/2016/suplementos/area/Humanarum/Educa%C3%A7%C3%A3o/A%20NATUREZA%20COMO%20ESPA%C3%87O%20EDUCACIONAL%20OPORTUNIDADES%20PARA%20A%20INF%C3%82NCIA.pdf>. Acesso em 20 de julho de 2022.

FRANCO, Nadia Garcia. A importância do brincar ao ar livre. 19p. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) - Universidade Federal do Pampa, Campus Jaguarão, Jaguarão, 2018.

GOMES, Mikaelly Rodrigues et al.. Por uma cultura lúdica: importância do jogo e da brincadeira na educação infantil. Anais VI CONEDU, Campina Grande: Realize Editora, 2019. Disponível em <<https://www.editorarealize.com.br/index.php/artigo/visualizar/62085>>. Acesso em 19 de julho de 2022.

GONÇALVES, Ariane Cristina. A importância de brincar na educação infantil. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) - Centro Universitário do Sul de Minas Unis/ MG, Minas, 2017.

HENRIQUES, Eliana Alves Dias dos Santos. Brincar ao sabor do vento: potencialidades do brincar livre ao ar livre. 2019. Dissertação de Mestrado - Escola Superior de Educação de Santarém, Santarém, 2019.

HORN, Maria Da Graça Souza. Brincar e Interagir nos Espaços da Escola Infantil. Porto Alegre: Penso Editora Ltda., 2017.



MARTINS, C.;& Neves, I. (2020) Aprender a brincar ao ar livre num jardim de infância em Portugal: um Estudo de Caso. *Liberato*, 21 (36). Disponível em [http://revista.liberato.com.br/ojs\\_lib/index.php/revista/article/view/662/pdf](http://revista.liberato.com.br/ojs_lib/index.php/revista/article/view/662/pdf). Acesso em 05 de julho de 2022.

MIKOASKI, Camila Tamires. Contribuições do brincar heurístico para a educação infantil. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso - Universidade de Caxias do Sul, Campus Universitário da região dos vinhedos, Caxias do Sul, 2021.

MORAES, Claudelize Niviadonski Brites de. Brincadeiras ao ar livre: uma reflexão sociológica sobre a infância contemporânea. 2018. 66 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Educação Física) Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, 2018.

KUHN, R.; MENESES, J. A. dos S.; SANTOS, L. Y.; SANTOS, L. A.; TAVARES, L.; JESUS, L. C. de. Liberdade para brincar e se-movimentar na educação infantil: um relato de experiência. *Práticas Educativas, Memórias e Oralidades - Rev. Pemo*, [S. l.], v. 3, n. 2, p. e324594, 2021. DOI: 10.47149/pemo.v3i2.4594. Disponível em <https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/4594>. Acesso em 15 de julho de 2022.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. Brinquedos e brincadeiras na Educação Infantil. ANAIS DO I SEMINÁRIO NACIONAL: CURRÍCULO EM MOVIMENTO – Perspectivas Atuais Belo Horizonte, novembro de 2010. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2010-pdf/7155-2-3-brinquedos-brincadeiras-tizuko-morchida/file> Acesso em jul. 2021.

OLIVEIRA, Zilma De Moraes Ramos. *Creches: : crianças faz de conta & cia*. 15. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

OLIVEIRA, Zilma De Moraes Ramos. *Educação infantil: Fundamentos e métodos*. 6 ed. São Paulo: Cortez Editora, 2010.

RANGEL, Carolina Isabel dos Reis Moreira. Importância do Tempo de Recreio: Papel do Educador(a)/professor(a) no Tempo de Brincar ao ar Livre. 2018. Dissertação de Mestrado - Escola Superior de Educação de Santarém, Santarém, 2018.

SANTOS , M. A. G. N. dos .; CORREA , E. Ângela M. . Revisão integrativa da literatura: o brincar livre na educação infantil. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, [S. l.], v. 7, n. 9, p. 945–964, 2021. DOI: 10.51891/rease.v7i9.2298. Disponível em <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/2298>. Acesso em 20 de julho de 2022.

SOARES, G. R.; PORTO, S. C. Desemparedamento escolar em contexto pandêmico: experiências da aprendizagem ao ar livre na educação infantil. *Cadernos de Aplicação*, Porto Alegre, v. 34, n. 2, 2021. DOI: 10.22456/2595-4377.114111. Disponível em <https://seer.ufrgs.br/index.php/CadernosdoAplicacao/article/view/114111>. Acesso em 9 de julho de 2022.

TIRIBA, Léa. Educação infantil como direito e alegria. *LAPLAGE EM REVISTA*. 2017, Vol. 3 N° 1. Disponível em <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=6193612>. Acesso em 22 de julho de 2022.

WAJSKOP, Gisela. O brincar na Educação Infantil. *Cad. Pesq.*, São Paulo, n. 92, p. 62-69, fev. 1995. Disponível em <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=6208114>. Acesso em 11 de abril de 2022.





WIGGERS, I. D.; SOARES, C. L. Recreação e vida ao ar livre em parques infantis de São Paulo na coleção de desenhos de Mário de Andrade. *Revista do Instituto de Estudos Brasileiros, [S. l.]*, n. 74, p. 302-322, 2019. DOI: 10.11606/issn.2316-901X.v0i74p302-322. Disponível em <https://www.revistas.usp.br/rieb/article/view/164975>. Acesso em 15 de julho de 2022.